Caminhos da Nova Economia do RS

MERCADO DIGITAL

Quais os caminhos do RS na nova economia?

A visão de algumas das principais lideranças gaúchas sobre futuro

Patricia Knebel

Uma convergência de transformações profundas e instigantes está desafiando líderes, territórios e empresas. A aceleração da Inteligência Artificial, passando pelos desafios geopolíticos, mudanças demográficas e reequilíbrio das prioridades ambientais e sociais estão moldando os contornos da nova economia, criando mais oportunidades e riscos, como aponta o Fórum Econômico Mundial.

O Rio Grande do Sul está aprendendo que um ambiente de negócios e de inovação forte e preparado para o futuro exige mudança de mentalidade, capacidade de reinvenção e articulação entre pessoas, instituições, empresas, universidades e poder público.

Confira as visões de lideranças gaúchas que atuam em diferentes setores sobre as nossas virtudes e os desafios que precisamos vencer para avançar, especialmente, a partir de uma lógica efetiva de cooperação.

"O Rio Grande do Sul tem uma indústria diversificada, empresas de referência mundial e uma grande capacidade de inovação. O desafio é transformar esse potencial em mais produtividade, investimentos e empregos."
Claudio Bier, presidente do Sistema Fiergs

O QUE AINDA PRECISAMOS VENCER?



"Estamos vivendo um momento de evolução do nosso Estado. Mas precisamos do envolvimento de todos para que possamos retomar uma posição de maior desenvolvimento. E sempre tendo a tecnologia como peça-chave desse processo."
Jorge Gerdau Johannpeter, empresário

"Nosso desafio não é começar do zero, mas conectar melhor essas competências e transformá-las em novas oportunidades de desenvolvimento. Precisamos avançar na formação e atração de talentos, na integração entre ciência e mercado, na modernização da nossa base produtiva e na capacidade de atrair investimentos em setores estratégicos, como Inteligência Artificial, transição energética e manufatura avançada."
Rafael Prikladnicki,
presidente da Invest RS



"Saímos da economia analógica e entramos na digital, que exige uma profunda mudança das empresas, e isso dói, porque tira as pessoas do conforto. O líder precisa ser o grande patrocinador dessa transformação, tem que motivar os times e entrar em um processo de aprendizado com o seus C-levels para criar um plano de transformação. Se isso não acontece, não temos um aproveitamento eficiente de todas as tecnologias".
José Galló, líder empresarial



"Precisamos transformar inovação em política de desenvolvimento de longo prazo, com governança, indicadores, continuidade e capacidade de execução. Não podemos depender apenas de lideranças ou de ciclos de gestão. Precisamos construir uma agenda que sobreviva às mudanças e que tenha impacto concreto na vida das pessoas e na competitividade do Estado."
Letícia Batistela, diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia do Ministério Público do Rio Grande do Sul (ICT/MPRS) e líder do Comitê de Impacto do South Summit Brazil

"É preciso aproximar pesquisa e produção, apoiar as empresas na adoção de tecnologias e investir em conectividade, formação de pessoas, pesquisa, financiamento à inovação e infraestrutura logística. Também temos que avançar para formar, atrair e reter profissionais: trabalho qualificado, mobilidade, moradia e qualidade de vida fazem das cidades gaúchas lugares onde as pessoas podem estudar, empreender e construir seus projetos."
Bernadete Maria Dalmolin, professora da Universidade de Passo Fundo e ex-reitora da instituição



"O Rio Grande do Sul tem ativos importantes, como sua base industrial, instituições de ensino de excelência e uma forte cultura empreendedora. Para transformar esse potencial em mais desenvolvimento, precisamos avançar na competitividade do ambiente de negócios, com infraestrutura, energia, conectividade, qualificação de talentos e, principalmente, um ambiente mais simples e ágil para investir e empreender."
Daniel Randon, presidente e CEO da Randoncorp





"Precisamos transformar a base que o Rio Grande do Sul já tem em empresas consolidadas. O Estado tem uma vantagem que ainda usa pouco: agronegócio, indústria e saúde são setores fortes aqui e têm problemas reais para resolver. Quando a grande empresa passa a contratar a startup, o dinheiro circula no Estado, a startup ganha escala e o emprego fica aqui. Infraestrutura digital só se transforma em desenvolvimento quando tem gente e empresas usando".
José Renato Hopf, presidente do Grupo Four e do South Summit Brazil



"Temos um Estado que tem falhado em incentivar o desenvolvimento econômico das empresas. São necessárias políticas públicas que ajudem, em primeiro lugar, os pequenos, os microempreendedores, mas também é fundamental olhar para as grandes empresas que, cada vez mais, são mais escassas no RS. São poucas as companhias de capital aberto que ainda estão aqui. E por que isso? Porque é difícil fazer negócios no Estado, especialmente do ponto de vista fiscal e trabalhista, sem falar nos poderes, que não são harmônicos."
Antônio Napp, CFO do Grupo Panvel